A REVOLUÇÃO FARROUPILHA

A Guerra dos Farrapos, também conhecida como Revolta dos Farrapos ou Revolução Farroupilha, foi uma das revoltas provinciais que aconteceram no território brasileiro durante o Período Regencial. Ela ganhou notoriedade pelo maior tempo de duração (10 anos), e, além disso, foi uma das que apresentaram maior ameaça à integridade territorial brasileira.

Organizada como um movimento da elite gaúcha, a Guerra dos Farrapos encerrou-se após a negociação de paz dos estancieiros gaúchos com o governo. Os termos da rendição ficaram conhecidos como Tratado do Poncho Verde.



Em setembro de 1836, os farrapos declararam a separação do Rio Grande do Sul do Brasil e a fundação da República de Piratini.

CAUSAS

A Guerra dos Farrapos aconteceu, principalmente, por causa da **insatisfação dos estancieiros gaúchos com a política fiscal** do governo brasileiro. No século XIX, a província do Rio Grande do Sul tinha como principal produto o charque (carne-seca), que era vendido como principal alimentação dos escravos no Sudeste e Nordeste do Brasil.

O charque era produzido pelos charqueadores, que compravam a carne bovina dos estancieiros, os criadores de gado do Rio Grande do Sul. A grande insatisfação destes estava relacionada com a cobrança de impostos realizada pelo governo sobre a produção de charque da região. O charque

gaúcho recebia uma pesada taxa de cobrança, enquanto o que era produzido pelos uruguaios e argentinos tinha uma taxação diminuta.

Esse quadro tornava o **produto gaúcho menos competitivo**, uma vez que seu preço era maior. A principal exigência dos estancieiros era que o charque estrangeiro fosse taxado para tornar a concorrência entre o produto nacional e o estrangeiro mais justa. No entanto, outras razões ajudam a entender o início dessa revolta:

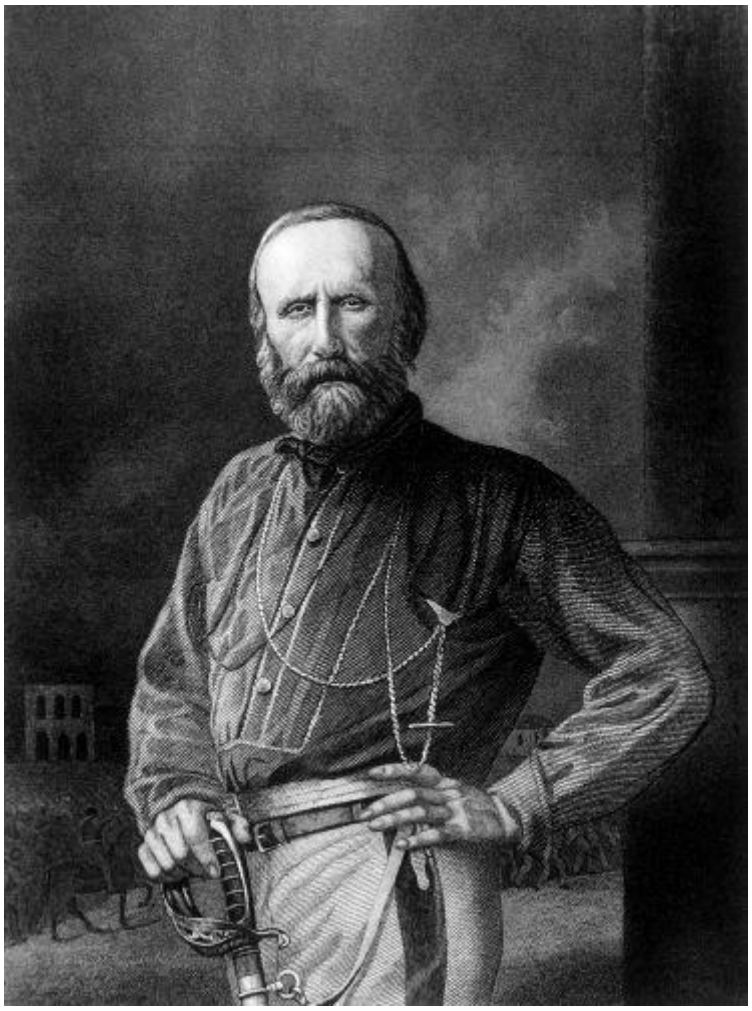
- Insatisfação com a taxação sobre o gado na fronteira Brasil–Uruguai;
- Insatisfação com a criação da Guarda Nacional;
- Insatisfação com a negativa do governo em assumir os prejuízos causados por uma praga de carrapatos que atacou o gado na região em 1834;
- Insatisfação com a centralização do governo e a falta de autonomia da província;
- Circulação dos ideais federalistas e republicanos na região.

A soma desses fatores levou os gaúchos a rebelarem-se contra o governo central em 20 de setembro de 1835. Em um primeiro momento, a revolta não tinha caráter de separatismo, mas, à medida que a situação avançou, a **saída separatista** ganhou força.

RESUMO DOS ACONTECIMENTOS

Como vimos, a revolta realizada pelos farrapos iniciou-se em **20 de setembro de 1835** e espalhou-se por parte considerável do território do Rio Grande do Sul. Entretanto, o anúncio da separação da província só aconteceu em setembro de 1836, dando origem à **República Rio-Grandense**, também conhecida como **República de Piratini**.

A Guerra dos Farrapos teve como líder o estancieiro **Bento Gonçalves**, que, inclusive, foi o presidente da República Rio-Grandense por algum tempo. Outros nomes importantes foram o do italiano **Giuseppe Garibaldi** e o do militar brasileiro **David Canabarro**. Ambos foram responsáveis por levar a guerra contra o império para a província de Santa Catarina, fundando lá a **República Juliana,** em julho de 1839.



Giuseppe Garibaldi foi um dos grandes nomes da Guerra dos Farrapos e teve papel expressivo na fundação da República Juliana, em 1839.

A República Juliana, no entanto, teve curta duração, pois essa região foi retomada pelo governo imperial em novembro do mesmo ano. A Guerra dos Farrapos, apesar da sua longa duração e da sua extensão para outra província do Sul do Brasil, teve, em geral, combates de baixa intensidade. Isso é perceptível, pois, ao longo de 10 anos, cerca de três mil pessoas morreram (a Cabanagem, por exemplo, em cinco anos, resultou em 30 mil mortos).

Um ponto importante é que não há consenso entre os historiadores sobre se os farrapos queriam de fato separar-se do Brasil ou se apenas queriam garantir mais autonomia para sua província. Outro ponto que merece ser considerado é que a luta dos farrapos não contou com o apoio de toda a população gaúcha (a cidade de Porto Alegre, por exemplo, não os apoiou), pois, conforme afirma Boris Fausto:

> […] a revolta não uniu todos os setores da população gaúcha. Ela foi preparada por estancieiros da fronteira e algumas figuras da classe média das cidades, obtendo

> apoio principalmente nesses setores sociais. Os charqueadores que dependiam do Rio de Janeiro — maior centro consumidor brasileiro de charque e de couros — ficaram ao lado do governo central**|1|**.

Os combates concentraram-se em confrontos de cavalaria, dos quais pode-se destacar a vitória dos farrapos na **Batalha de Seival**. No entanto, à medida que a reação imperial consolidava-se, os farrapos perderam força e partiram para a **guerra de guerrilha**. O professor e jornalista gaúcho Juremir Machado da Silva afirma que os farrapos assumiram essa estratégia a partir de 1842, quando, segundo ele, o conflito já estava liquidado a favor do Império Brasileiro**|2|**.

Para conter a revolta na província do Rio Grande do Sul, o governo brasileiro nomeou **Luís Alves de Lima e Silva**, o Barão de Caxias (futuro Duque de Caxias). A ação de Caxias à frente de 12 mil homens foi muito eficiente, pois conseguiu sufocar os farrapos com ações militares estratégicas e, com a diplomacia, levá-los à negociação.

Acesse também: Quantos golpes houve no Brasil desde a independência?

Fim da Guerra dos Farrapos

A paz foi assinada no **Tratado de Poncho Verde**, em que os farrapos colocaram fim na revolta e, na condição de derrotados, aceitaram os termos propostos pelo governo.

O acordo realizado entre o governo brasileiro e os farrapos estipulou:

- Taxação em 25% sobre o charque estrangeiro;
- Anistia para os envolvidos com a revolta;
- Incorporação dos militares dos farrapos ao exército imperial, mantendo sua patente;
- Os provincianos teriam direito de escolher o próprio presidente de província (entretanto, isso não foi cumprido);
- Os escravos que lutaram do lado dos farrapos seriam alforriados (item também não cumprido).

OS FARRAPOS ERAM ABOLICIONISTAS?

Os historiadores sabem atualmente que, ao lado dos farrapos, houve grande participação de escravos e negros libertos. Tal participação ocorreu pela habilidade de muitos deles em funções importantes. No entanto, muitos desses escravos também aderiram à luta dos estancieiros por (falsas) **promessas de liberdade** que lhes haviam sido feitas.

A revolta realizada pelos farrapos **não era um movimento de caráter abolicionista**, uma vez que muitos dos estancieiros e charqueadores possuíam uma grande quantidade de trabalhadores escravos, e, portanto, para eles a abolição não era economicamente viável. Havia, sim, farrapos que defendiam o abolicionismo, mas o movimento em si não tinha em sua pauta promover a abolição da escravidão, caso fossem vitoriosos.

Essa questão é elucidada principalmente por Juremir Machado da Silva, que afirma que parte da Guerra dos Farrapos foi financiada com a venda de escravos no Uruguai**|3|**. Outra grande polêmica que divide a historiografia foi o acontecimento da **Batalha de Porongos**, em 14 de novembro de 1844.

A Batalha de Porongos aconteceu durante as negociações de paz, e, nela, o grupamento de lanceiros negros das tropas de David Canabarro foi atacado supostamente de surpresa pelas tropas imperiais lideradas por Moringue. No entanto, alguns historiadores apontam evidências de que esse ataque tenha sido acordado entre os líderes farrapos e o governo.

Esse ataque, segundo essa interpretação, foi a forma de colocar fim em uma polêmica que emperrava as negociações, uma vez que o governo imperial negava-se a conceder a liberdade para os escravos fugidos que haviam aderido à revolta, pois isso seria um precedente que poderia incentivar fugas e revoltas de escravos em outras partes do Brasil. O "ataque surpresa" tinha o objetivo de liquidar os negros e foi, então, a forma encontrada para lidar com essa questão.

ATIVIDADES:

1. LEIA A REPORTAGEM ABAIXO SOBRE OS FESTEJOS DA SEMANA FARROPILHANESTE ANO DE 2020.

“Gaúchos sem Fronteiras” é o tema dos Festejos Farroupilhas 2020

Publicação: 26/08/2020 às 13h42min



Programação 2020 será virtual

POR RAFAEL VARELA ASCOM SEDAC | COLABORAÇÃO: CÉSAR OLIVEIRA E MAXSOEL BASTOS

O tema dos Festejos Farroupilhas deste ano tem por objetivo homenagear e observar a amplitude que a cultura gaúcha alcança por meio do cultivo de nossas tradições. “Gaúchos sem Fronteiras” pretende retratar a história de homens e mulheres que, além das fronteiras de nosso Estado, continuam a vergar sua pilcha, tomar seu chimarrão e participar de manifestações culturais, seja através da música, da literatura ou apreciando um bom churrasco.

O tema faz uma homenagem à particularidade do povo gaúcho de espalhar-se geograficamente pelo Brasil e pelo mundo, sem perder suas raízes culturais. Mas vai além. Faz alusão aos gaúchos e gaúchas que se tornaram vetores de propagação de nossas manifestações culturais, tais como: gastronomia, arte, turismo, literatura, arquitetura, música, dança e todas as vertentes que representam nosso patrimônio cultural.

Em razão da pandemia e obedecendo os protocolos de distanciamento social, a programação será on-line. A proposta é que estudantes e a comunidade gaúcha possam captar imagens das suas cidades por meio de pequenos vídeos, gravados com celular, e que serão divulgados nas redes sociais da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac).

“O objetivo é estimular a pesquisa e o conhecimento das regiões, fomentando a cultura local e os eventos históricos ligados ao legado da epopeia gaúcha”, destaca César Oliveira, presidente da Comissão dos Festejos Farroupilhas do RS, assessor de Culturas Populares, Tradição e Folclore da Sedac e adido cultural.

“Esta proposta me encanta. Devemos aproveitar este momento de distanciamento social para gerar conteúdos que fomentem a cultura e divulgá-los, fazendo chegar em todas as pontas do Estado, a exemplo das ações do Dia do Patrimônio”, ressalta a secretária da Cultura, Beatriz Araujo.

Na avaliação de Alessandra Motta, patrona dos Festejos Farroupilhas 2020, “as identidades regionais têm ganhado força na pós-modernidade. O tema deste ano comprova isso, prestando homenagem a estes sujeitos que migraram daqui, levando nossa força para além do Estado.”

2. Após a leitura da reportagem acima, explique qual sua compreensão sobre o tema escolhido neste ano para os festejos de 20 setembro:

“Gaúchos sem Fronteiras”